MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS
SECRETARIA NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
COORDENAÇÃO GERAL DO SISTEMA NACIONAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO

LEVANTAMENTO ANUAL SINASE 2016

Brasília, 2018.

Ministra dos Direitos Humanos

Luislinda Dias de Valois Santos

Secretária Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

Berenice Maria Giannella

Diretor do Departamento de Políticas Temáticas dos Direitos da Criança e do Adolescente

Danyel Iório de Lima

Coordenador Geral do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo

Ricardo Peres da Costa

©2018 Ministério de Direitos Humanos

A reprodução do todo ou parte deste documento é permitida somente para fins não lucrativos e desde que citada a fonte. Impresso no Brasil. Distribuição Gratuita.

LEVANTAMENTO ANUAL SINASE 2016

Equipe do SINASE/ MDH: Ana Claudia Silva, Renata Leal, Cecilia Nunes Froemming, Edicarlei Oliveira, João Pedro Souza, Juliana Vieira, Valeria Rangel, Ricardo Peres da Costa (Coordenador Geral). Consultores: Éricles Queiroz de Oliveira (CEAG/ UnB), e Ségismar Andrade Pereira (PNUD).

Brasil. Ministério dos Direitos Humanos (MDH).

LEVANTAMENTO ANUAL SINASE 2016. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018.

1.Direitos Humanos. 2.Socioeducação. 3.Adolescentes.

SUMÁRIO

1. LEVANTAMENTO ANUAL SINASE 2016 04

1.1. Números de adolescentes e jovens do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – Dados de 2016 05

1.2. Número de Adolescentes e Jovens do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – Série Histórica 09

1.3. Unidades de Atendimento Socioeducativo - Restrição e Privação de Liberdade (incluídas as unidades de atendimento inicial e sanção) 12

1.4. Atos Infracionais 15

1.5. Características do/da Adolescente e Jovem em Restrição e Privação de Liberdade 18

1.6. Óbitos Dentro e Fora das Unidades de Atendimento Socioeducativo 22

2. ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL 24

3. RECURSOS HUMANOS NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO 26

4. AGRADECIMENTOS 27

1. LEVANTAMENTO ANUAL SINASE 2016

O *LEVANTAMENTO ANUAL SINASE 2016* apresenta a sistematização dos dados enviados pelos órgãos gestores do SINASE em âmbito estadual e distrital à Coordenação-Geral do SINASE da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (SNDCA), órgão do Ministério dos Direitos Humanos.

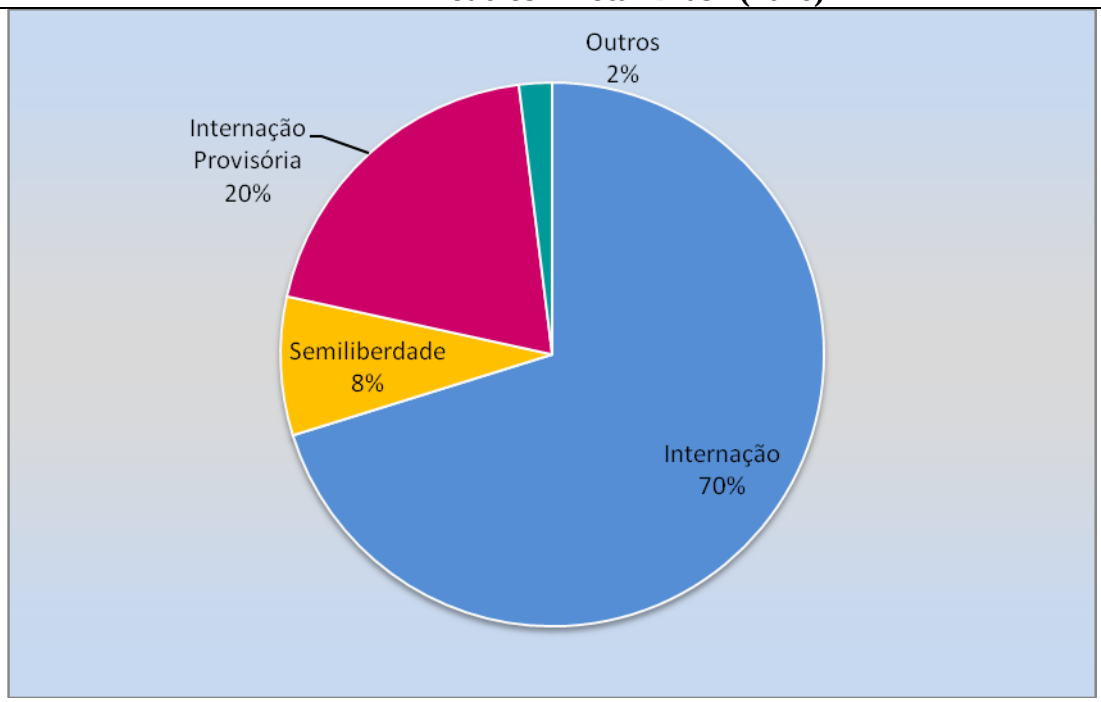
A metodologia utilizada é a aplicação anual de instrumental preenchido pelos órgãos gestores da Política de Socioeducação (estaduais e distrital). Os dados aqui sistematizados se referem à situação do atendimento em 30 de novembro de 2016 (30/11/2016), conforme metodologia adotada pelo Levantamento Anual desde 2009.

Os dados do Levantamento Anual referentes ao ano de 2016, consolidados pela Coordenação–Geral do SINASE, indicam um número total de 25.929 (vinte e cinco mil, novecentos e vinte nove) adolescentes e jovens (12 a 21 anos) em atendimento socioeducativo nas unidades voltadas à restrição e privação de liberdade (internação, internação provisória e semiliberdade) na data de 30 de novembro de 2016, além de 521 (quinhentos e vinte e um) adolescentes em outras modalidades de atendimento (atendimento inicial, internação sanção), com um total geral de 26.450 (vinte e seis mil, quatrocentos e cinquenta) adolescentes e jovens incluídos no sistema.

1.1 Números de adolescentes e jovens do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – Dados de 2016.

Os números de 2016 mostram um total de 26.450 atendidos, sendo 18.567 em medida de internação (70%), 2.178 em regime de semiliberdade (8%) e 5.184 em internação provisória (20%). Há, ainda, outros 334 adolescentes/jovens em atendimento inicial e 187 em internação sanção.

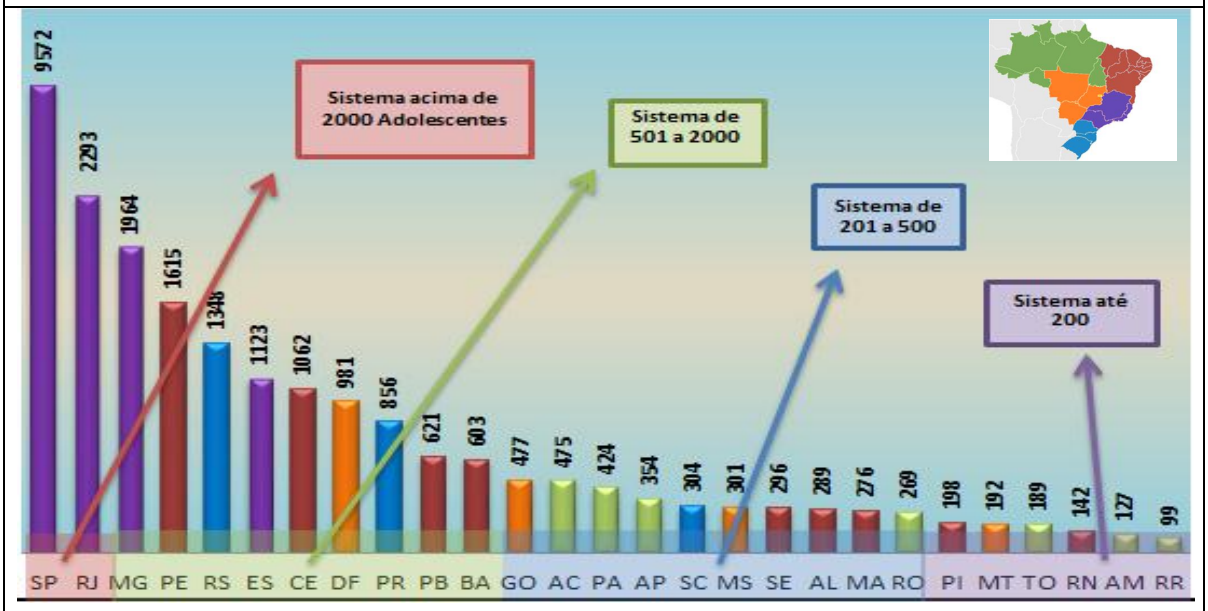
Gráfico 01 – Porcentagem de Internação, Internação Provisória, Semiliberdade e outros – Total Brasil (2016)



A tabela 01 e o gráfico 02 (ambos abaixo) demonstram o número de atendimentos por Unidade Federativa Brasileira. A distribuição entre as UF apresenta dois Estados com Sistema Socioeducativo acima de dois mil adolescentes (SP e RJ); oito Estados e Distrito Federal com Sistema Socioeducativo entre 501 a 2.000 adolescentes e jovens (MG, PE, RS, ES, CE, DF, PR, PB, BA), dez Estados entre 201 e 500 adolescentes (GO, AC, PA, AP, SC, MS, SE, AL, MA, RO) e seis Estados com menos de 200 adolescentes (PI, MT, TO, RN, AM, RR).

Tabela 1 - Total de Adolescentes e jovens (Sistemas UF - 2016)			
Estado	***UF***	**Total de Adolescentes**	**Quantitativo do Sistema das UF**
São Paulo	SP	9572	Sistema Socioeducativo acima de 2.000 adolescentes.
Rio de Janeiro	RJ	2293	
Minas Gerais	MG	1964	Sistema Socioeducativo com mais de 500 e menos de 2.000 adolescentes.
Pernambuco	PE	1615	
Rio Grande do Sul	RS	1348	
Espírito Santo	ES	1123	
Ceará	CE	1062	
Distrito Federal	DF	981	
Paraná	PR	856	
Paraíba	PB	621	
Bahia	BA	603	
Goiás	GO	477	Sistema Socioeducativo com mais de 200 e menos de 500 adolescentes.
Acre	AC	475	
Pará	PA	424	
Amapá	AP	354	
Santa Catarina	SC	304	
Mato Grosso do Sul	MS	301	
Sergipe	SE	296	
Alagoas	AL	289	
Maranhão	MA	276	
Rondônia	RO	269	
Piauí	PI	198	Sistema Socioeducativo com menos de 200 adolescentes.
Mato Grosso	MT	192	
Tocantins	TO	189	
Rio Grande do Norte	RN	142	
Amazonas	AM	127	
Roraima	RR	99	
Total		**26450**	

Gráfico 02 – Total de Adolescentes e Jovens - Sistema das UF - (2016)



Os Gráficos a seguir apresentam a distribuição de adolescentes e jovens por região, conforme mapa posicionado no canto direito superior. Esclarecemos que neste total absoluto estão inclusos os adolescentes em internação provisória, internação, semiliberdade, atendimento inicial e internação sanção.

Gráfico 03 – Total de Adolescentes e Jovens por UF (2016)

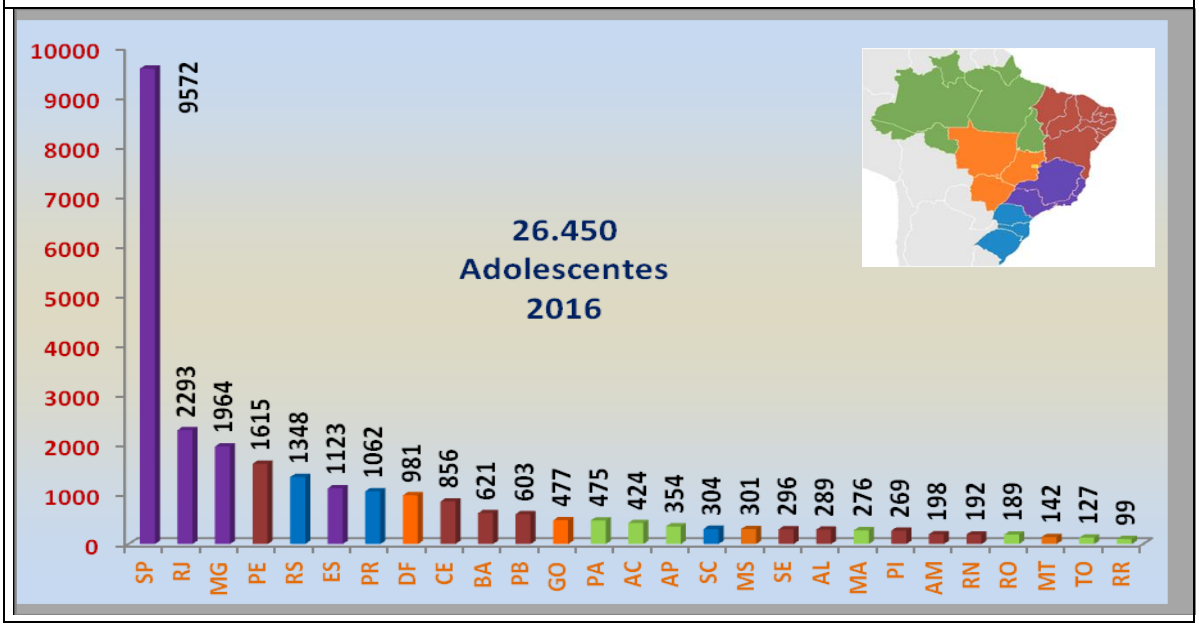
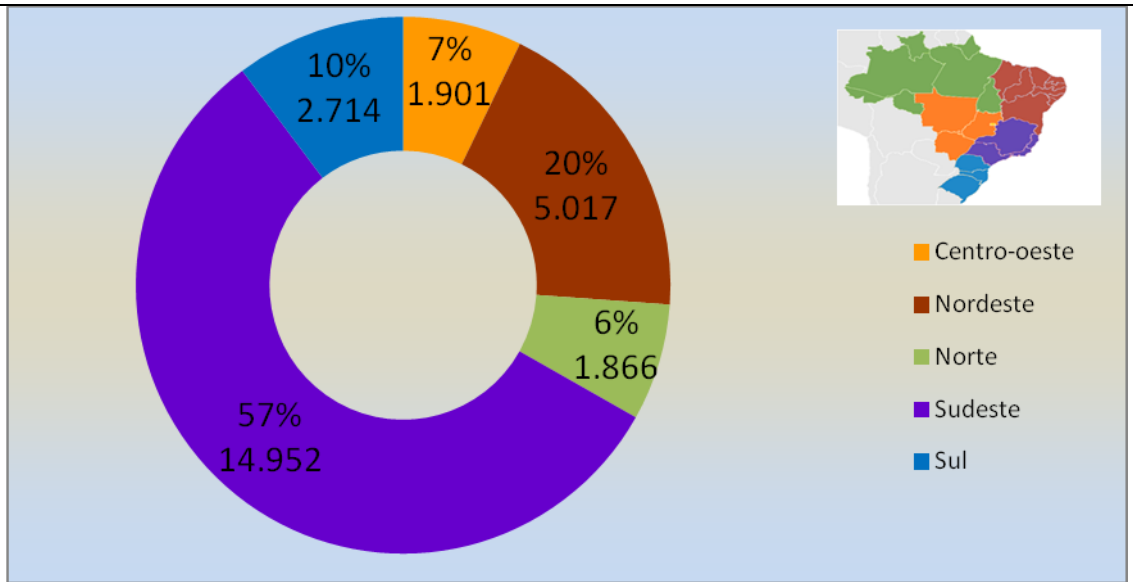


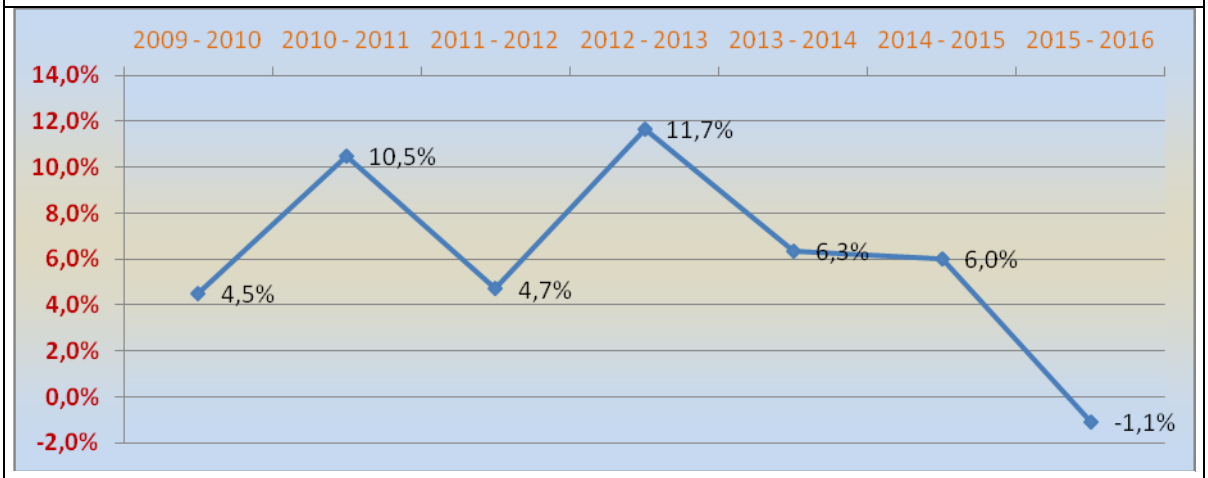
Grafico 04 – Total de Adolescentes e Jovens por Região (2016)



1.2 Número de Adolescentes e Jovens do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – Série Histórica

Os números a seguir apresentam a variação anual da restrição e privação de liberdade e referem-se à internação, internação provisória e semiliberdade. Em relação à variação da série histórica 2009-2016, observa-se que de 2012-2013 houve aumento de 11,7%, porém de 2013 a 2016 nota-se queda sucessiva de 6,3%, 6,0% e -1,1%, sempre em relação ao ano anterior.

Gráfico 05 - Variação da Restrição e Privação de Liberdade (internação, internação provisória e semiliberdade)
Total Brasil (2009-2016)



Em 2009 havia 16.940 adolescentes e, em 2010, 17.703, com um aumento de 4,5%. Em 2011, o número vai para 19.595 adolescentes (aumento de 10,5%). Em 2012 o total de 20.532 representa um aumento menor em relação ao ano anterior, correspondendo a 4,7%. Um segundo aumento significativo - de 11,7% - ocorre em 2013, com o total de 23.066, resultante especificamente do crescimento da modalidade de atendimento em semiliberdade no país. Em 2014, no entanto, o atendimento em semiliberdade decresceu de 2.272 adolescentes para 2.173, enquanto a internação teve crescimento de 15.221 para 16.902, totalizando assim 24.628 adolescentes em 2014 - aumento de 6,3%.

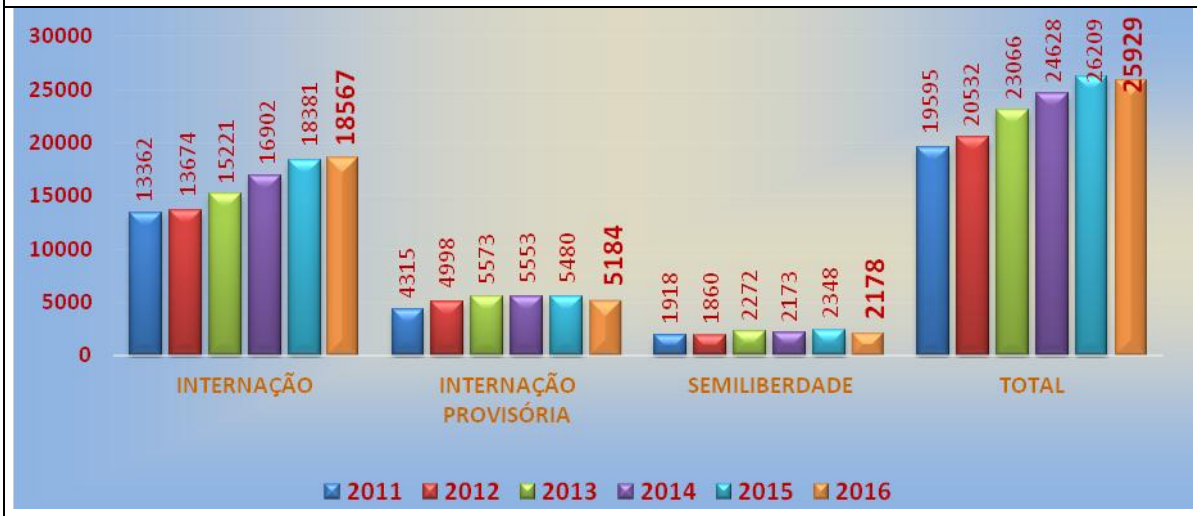
De 2014 para 2015, nota-se uma variação quanto ao tipo de atendimento, pois houve aumento no número de adolescentes em internação, de 16.902 para 18.381 e também no número de adolescentes em semiliberdade, de 2.173 para 2.348. A internação provisória, que já apresentara um ligeiro decréscimo, de 2013 para 2014, (5.553 adolescentes em 2014 para 5.480 em 2015). Assim, de 2014 para 2015 ocorreu aumento nas medidas de internação e semiliberdade e redução na internação provisória.

De 2015 para 2016, nota-se aumento no número de adolescentes em internação, de 18.381 para 18.567, decrescimo no número de adolescentes em semiliberdade, de 2.348

para 2.178. A internação provisória, que já vinha apresentando decréscimo desde 2013 manteve a diminuição de 2015 para 2016 (5.480 adolescentes em 2015 para 5.184 em 2016). Assim, de 2015 para 2016 ocorreu aumento na medida de internação e redução na semiliberdade e na internação provisória.

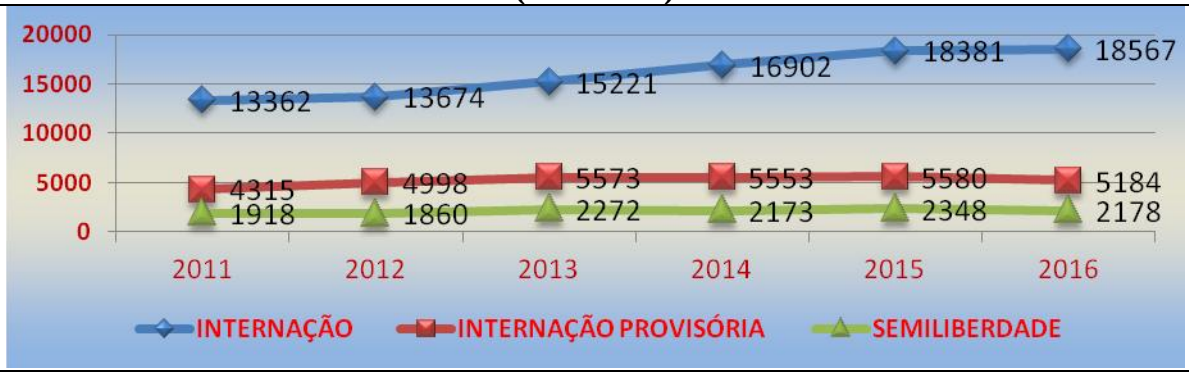
Nota-se a baixo, nos Gráficos 06 e 07 pela série histórica que, ano a ano, vinha acontecendo aumento constante e quase regular desde 2010 até 2015 no número total de adolescentes/jovens em privação e restrição de liberdade, contudo em 2016 observa-se redução desse total.

Gráfico 06 – Adolescentes e Jovens em Internação, Internação Provisória e Semiliberdade - Total Brasil (2011-2016)



Observa-se uma pequena e oscilação quanto ao número de adolescentes/jovens modalidade de semiliberdade desde 2011, com decréscimo em 2012, aumento em 2013, decréscimo em 2014, aumento em 2015 e novo decréscimo em 2016. Nota-se também elevado decréscimo de 2013 para 2016 do número de adolescente em internação provisória. Contudo, quanto à internação, o crescimento é continuo desde 2010, sem nenhum decréscimo durante esse período, alcançando o pico em 2016.

Gráfico 07 – Adolescentes e Jovens em Internação, Internação Provisória e Semiliberdade (2011-2016)



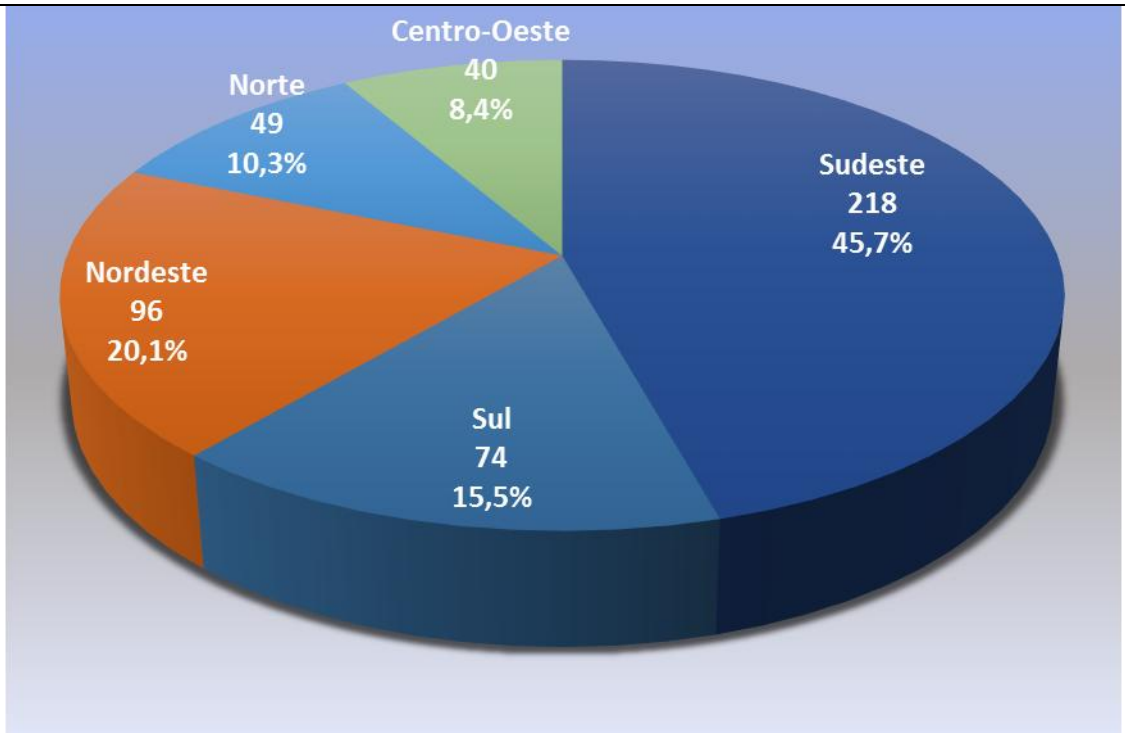
Em relação aos números de 2016, conforme mostra a tabela 2 abaixo, os resultados do Levantamento Anual SINASE 2016 indicam que 15 Unidades da Federação tiveram aumento no total de adolescentes e jovens atendidos, enquanto 11 UF apresentaram diminuição. No total, a variação é de mais 5,7% atendidos. Observa-se ainda um aumento acima de 9,1% (média nacional) em 9 UF (AM, RR, PI, RN, PA, MA, AL, MS, AP, PR).

Tabela 2 – Variação 2015-2016 - por UF			
UF	**2015**	**2016**	**VARIAÇÃO**
AM	102	198	**94,1%**
RR	57	99	**73,7%**
PI	194	269	**38,7%**
RN	141	192	**36,2%**
PA	362	475	**31,2%**
MA	216	276	**27,8%**
AL	228	289	**26,8%**
MS	265	301	**13,6%**
AP	320	354	**10,6%**
PR	968	1062	**9,7%**
PE	1532	1615	**5,4%**
AC	404	424	**5,0%**
RS	1291	1348	**4,4%**
RJ	2235	2293	**2,6%**
MG	1963	1964	**0,1%**
MT	142	142	**0,0%**
GO	482	477	**-1,0%**
BA	639	621	**-2,8%**
DF	1014	981	**-3,3%**
SP	9918	9572	**-3,5%**
SC	316	304	**-3,8%**
ES	1204	1123	**-6,7%**
RO	207	189	**-8,7%**
TO	142	127	**-10,6%**
PB	679	603	**-11,2%**
CE	1083	856	**-21,0%**
SE	764	296	**-61,3%**
Total	**28868**	**26450**	**9,1%**

1.3 Unidades de Atendimento Socioeducativo - Restrição e Privação de Liberdade (incluídas as unidades de atendimento inicial e sanção).

Segundos os dados dos gráficos 08 e 09 abaixo, no ano de 2016 foi informado, pelas UF, a existência de 477 unidades de atendimento socioeducativo no país, considerando as modalidades de atendimento de internação, internação provisória, semiliberdade, internação sanção e atendimento inicial. Nacionalmente, a distribuição de unidades está concentrada na Região Sudeste, com 218 unidades (45,7%), seguida pela na Região Nordeste com 96 (20,1%), Região Sul com 74 (15,5%), Região Norte com 49 (10,3%) e Região Centro-Oeste com 40 (8,4%).

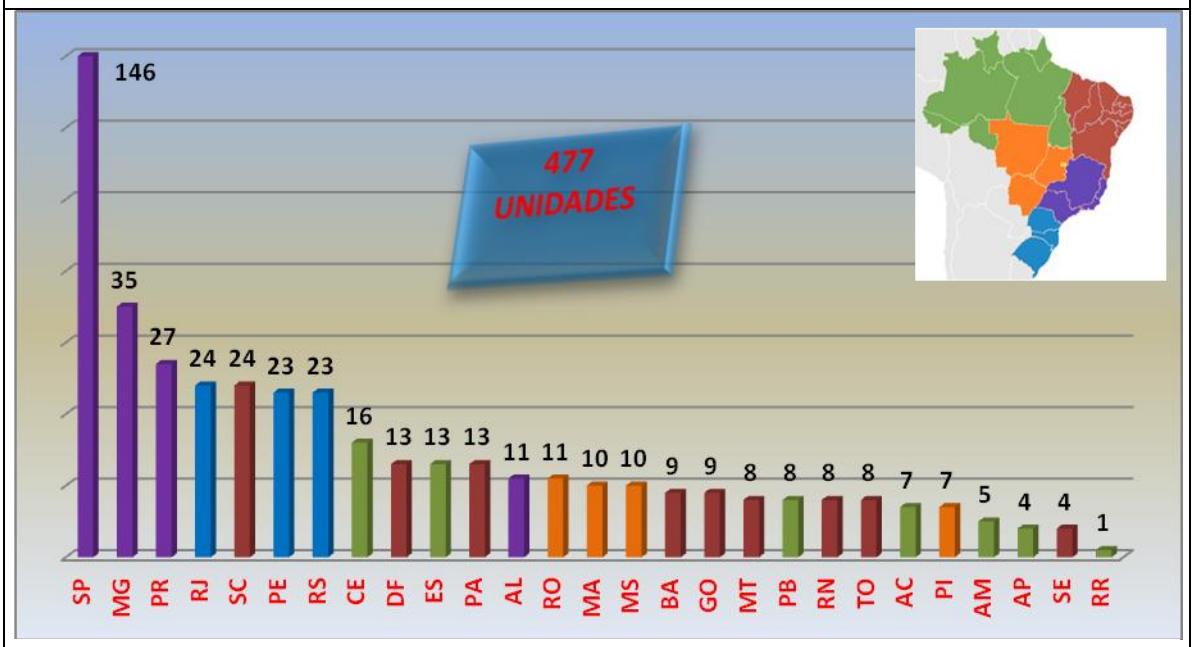
Gráfico 08 – Quantidade e Porcentagem de Unidades de Atendimento Socioeducativo por Região (2016)



A distribuição nacional das 477 unidades de atendimento socioeducativa acompanha, em grande medida, a concentração demográfica dentro do território nacional, sendo possível observar a relação entre o maior número de unidades com as UF mais populosas. Conforme os dados do gráfico 09, somente o Estado de São Paulo corresponde

a 146 (30,6%) do total de unidades de atendimento socioeducativo, enquanto a soma das UF: MG, PR, RJ, SC, PE, e RS, representa 156 (32,7%) das unidades. As UF com o menor número de unidades são AM, SE, AP, e RR, que juntas correspondem a 14 unidades (2,9%).

Gráfico 09 – Distribuição das Unidades de Atendimento Socioeducativo por UF (2016)



A tabela 3 apresenta a distribuição das unidades de atendimento por gênero, contabilizadas em todo o território nacional no ano de 2016. A maioria das unidades é voltada exclusivamente ao atendimento de adolescentes do sexo masculino, 419 (87,8%). Verifica-se que as seguintes UF concentram o maior número de unidades masculinas na composição do Sistema Socioeducativo: SP, SC, CE, MG, RS, DF.

Tabela 3 – Distribuição das unidades de Atendimento Socioeducativo por UF e Gênero (2016)

UF	Exclusivamente Masculina	Exclusivamente Feminina	Mista	Total Brasil
AC	6	1	0	7
AL	10	1	0	11
AM	3	1	1	5
AP	1	1	2	4
BA	8	1	0	9
CE	15	1	0	16
DF	10	1	2	13
ES	11	1	1	13
GO	7	0	2	9
MA	8	1	1	10
MG	33	2	0	35
MS	8	2	0	10
MT	7	1	0	8
PA	11	2	0	13
PB	7	1	0	8
PE	19	3	1	23
PI	4	1	2	7
PR	21	1	5	27
RJ	20	1	3	24
RN	6	1	1	8
RO	11	0	0	11
RR	0	0	1	1
RS	21	2	0	23
SC	23	1	0	24
SE	3	1	0	4
SP	140	6	0	146
TO	6	1	1	8
BRASIL	**419**	**35**	**23**	**477**

1.4 Atos Infracionais

O Levantamento Anual SINASE 2016 apresenta 27.799 atos infracionais para 26.450 adolescentes em atendimento socioeducativo em todo o país. Cabe destacar que o número de atos infracionais supera o número de adolescentes e jovens em restrição e privação de liberdade pela possibilidade de atribuição de mais de um ato infracional a um mesmo adolescente. Cabe destacar que do total de atos praticados apresentados 3,38% (942 atos) foram atribuídos a adolescentes/jovens do gênero feminino.

Pelos dados apresentados no gráfico 10 e tabela 4, ambos abaixo, 47% (12.960) do total de atos infracionais em 2016 foram classificados como análogo a roubo (acrescido de 1% de tentativa de roubo), e 22% (6.254) foram registrados como análogo ao tráfico de drogas. O ato infracional análogo ao homicídio foi registrado em 10% (2.730) do total de atos praticados, acrescido de 3% de tentativa de homicídio.

Gráfico 10 - Atos Infracionais – Total Brasil (2016)

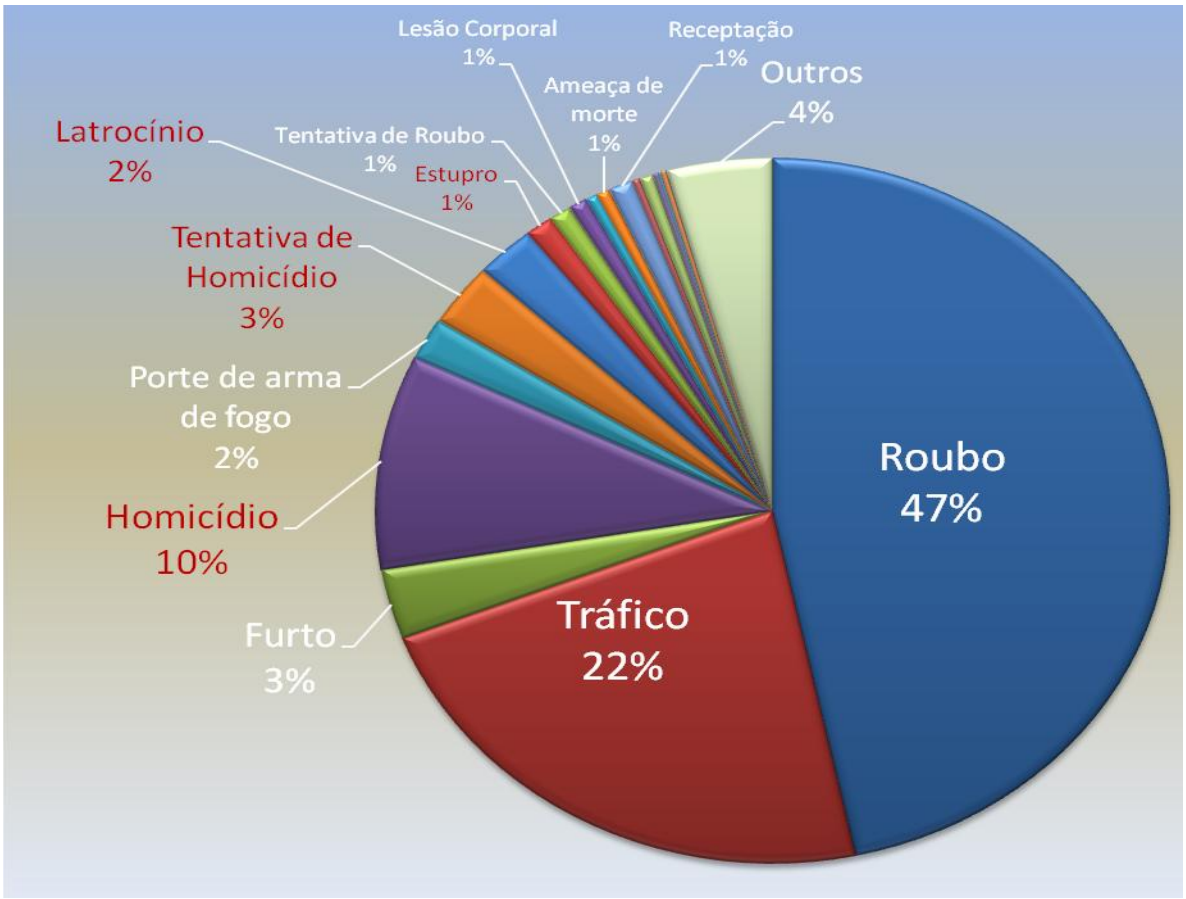
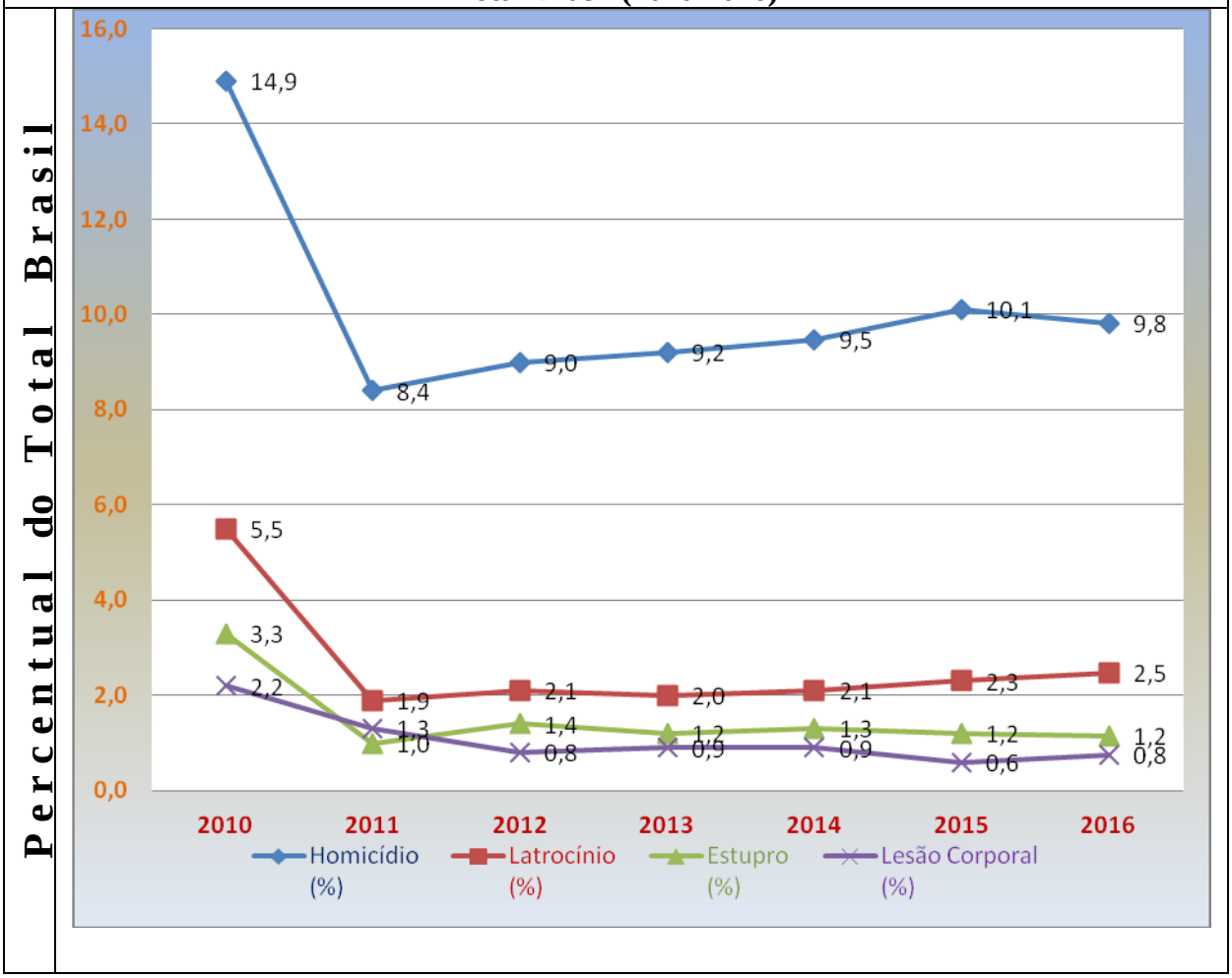


Tabela 4 - Atos infracionais por Região e UF (2016)

Atos Infracionais Por Região e UF 2016		Roubo	Tráfico	Homicídio	Furto	Tentativa de Homicídio	Latrocínio	Porte de arma de fogo	Estupro	Receptação	Tentativa de Roubo	Lesão Corporal	Ameaça de morte	Tentativa de Latrocínio	Busca e apreensão	Formação de Quadrilha	Dano	Porte de arma branca	Sequestro e cárcere privado	Atentado violento ao pudor	Estelionato	Outros	**Total**
NORTE	**AC**	217	49	53	43	16	7	10	10	1	4	2	5	1	2	3	0	0	0	0	1	0	**424**
	AM	153	24	27	28	15	17	12	5	0	3	39	2	0	11	25	36	48	0	0	0	4	**449**
	AP	94	19	38	7	1	16	1	7	1	1	2	0	1	0	0	1	0	0	0	0	9	**198**
	PA	306	16	67	19	7	29	3	11	0	2	2	4	1	2	1	0	0	1	0	1	3	**475**
	RO	40	12	23	100	1	3	0	2	0	0	2	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	**189**
	RR	48	4	17	2	0	0	0	3	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	23	**99**
	TO	94	18	18	3	7	3	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**146**
NORDESTE	**AL**	110	30	75	4	10	4	17	6	0	0	3	1	10	0	16	0	0	0	0	0	3	**289**
	BA	322	92	137	18	10	37	21	11	3	2	8	2	1	0	5	2	2	4	1	0	14	**692**
	CE	483	56	104	25	33	25	21	6	3	9	1	3	8	8	0	0	0	0	0	0	71	**856**
	MA	200	9	31	13	3	6	2	6	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	**276**
	PB	279	52	150	17	27	20	27	11	1	2	3	2	2	3	4	0	1	2	0	0	8	**611**
	PE	745	224	247	40	94	32	34	33	1	18	8	7	8	0	3	2	0	1	0	0	118	**1615**
	PI	127	6	44	13	8	23	5	5	4	3	8	6	1	3	1	2	0	0	0	0	10	**269**
	RN	122	12	24	4	2	8	4	2	1	2	0	2	0	8	0	0	0	0	0	0	1	**192**
	SE	222	14	39	6	3	9	4	13	3	1	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3	**320**
CENTRO OESTE	**DF**	592	61	96	29	35	45	35	0	21	5	2	3	34	2	1	0	3	2	0	0	15	**981**
	GO	259	15	134	1	33	23	9	10	5	0	5	1	5	0	1	0	0	0	0	0	1	**502**
	MS	85	8	31	1	4	11	2	1	3	0	0	3	1	0	2	3	0	0	0	0	8	**163**
	MT	114	56	48	12	9	16	0	7	1	0	0	0	3	29	5	0	0	0	0	0	1	**301**
SUDESTE	**ES**	518	184	250	15	71	22	16	17	3	15	5	4	0	0	1	1	0	0	0	0	1	**1123**
	MG	876	302	273	45	151	102	25	13	17	34	14	11	0	26	0	1	0	1	0	0	209	**2100**
	RJ	867	866	92	84	52	14	165	18	77	46	28	17	10	5	7	5	0	8	0	0	79	**2440**
	SP	4604	3742	189	245	50	90	66	65	87	89	44	43	29	0	0	8	0	13	2	0	477	**9843**
SUL	**PR**	643	257	243	95	0	61	35	28	43	0	19	28	0	30	8	7	6	3	0	1	62	**1569**
	RS	677	98	227	16	135	54	15	23	3	10	7	1	28	0	0	0	0	0	0	0	54	**1348**
	SC	163	28	53	9	18	13	6	6	2	0	3	4	6	4	0	1	2	0	0	0	11	**329**
Total BRASIL		**12960**	**6254**	**2730**	**894**	**795**	**690**	**535**	**321**	**281**	**248**	**210**	**149**	**149**	**140**	**84**	**69**	**62**	**35**	**3**	**3**	**1187**	**27799**

Especificamente no que se refere a atos infracionais análogos a crimes contra a pessoa (homicídio e lesão corporal), crimes contra a dignidade sexual (estupro) e crimes contra o patrimônio com resultado morte (latrocínio), os dados mostram oscilação, mas todos em menor número do que os verificados em 2010, conforme pode ser observado na tabela a seguir.

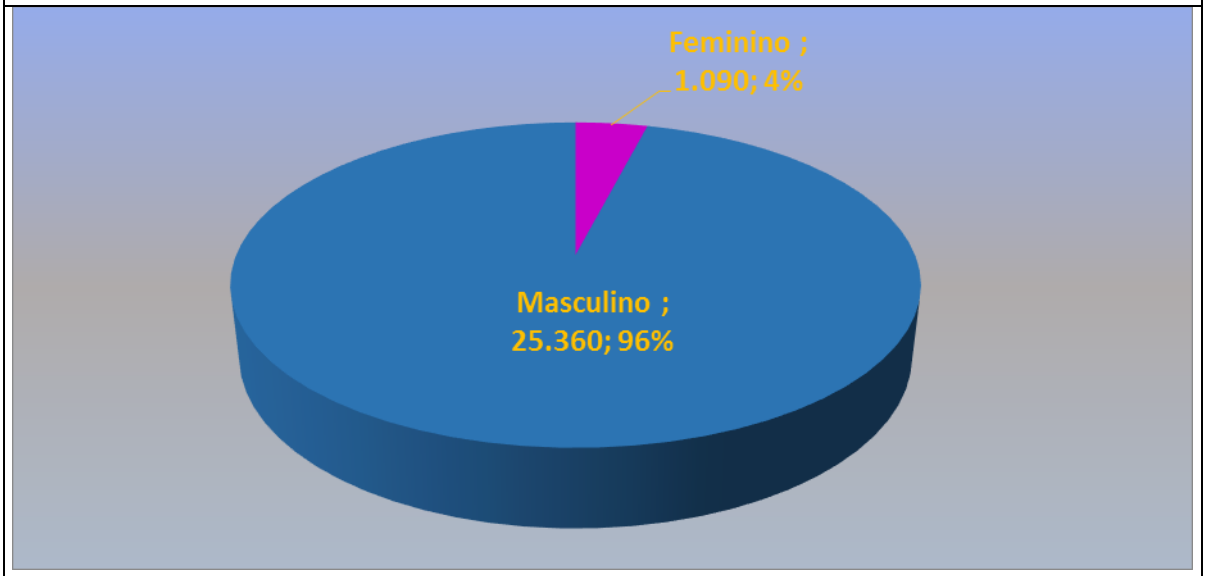
Gráfico 11 – Porcentagem de Atos infracionais
Total Brasil (2010-2016)



1.5 Características do/da Adolescente e Jovem em Restrição e Privação de Liberdade

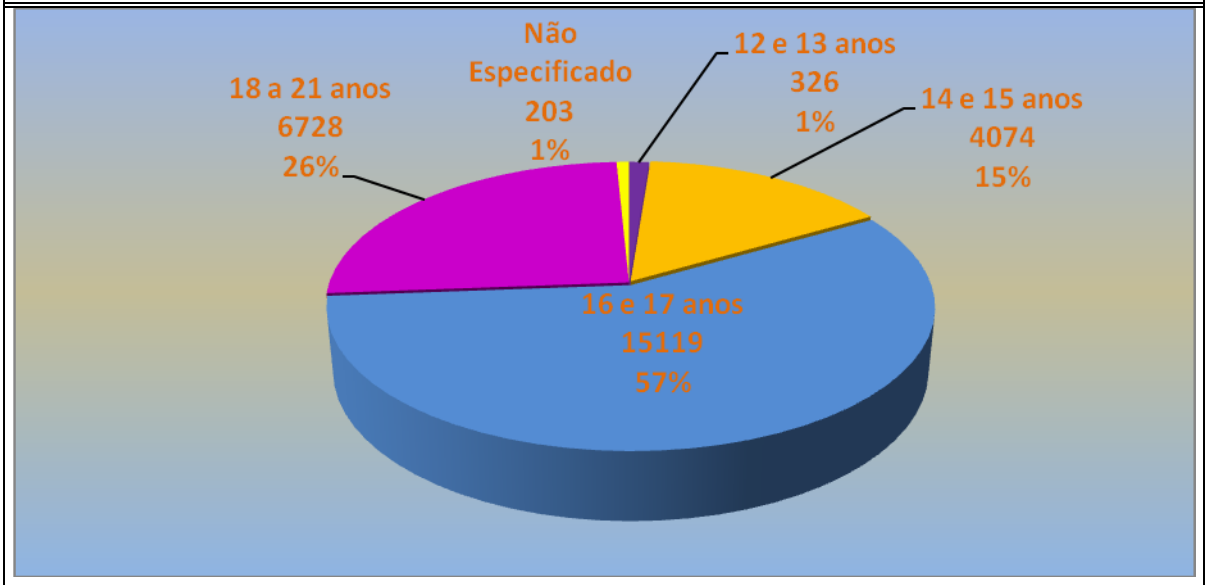
O gráfico 12 mostra a distribuição dos/das adolescentes e jovens no Sistema Socioeducativo com relação ao gênero, com a predominância de adolescentes do sexo masculino (96%). Vale destacar que não houve alteração na proporção entre adolescentes do sexo masculino e do sexo feminino em relação a 2015, visto que o percentual também foi de 4% de participação feminina no total dos atendimentos socioeducativos. Em números absolutos houve um aumento de 1.079 (2015) para 1.090 (2016) de adolescentes/jovens do sexo feminino.

Gráfico 12 – Adolescentes e Jovens em Restrição ou Privação de Liberdade por Gênero – Total Brasil (2016)



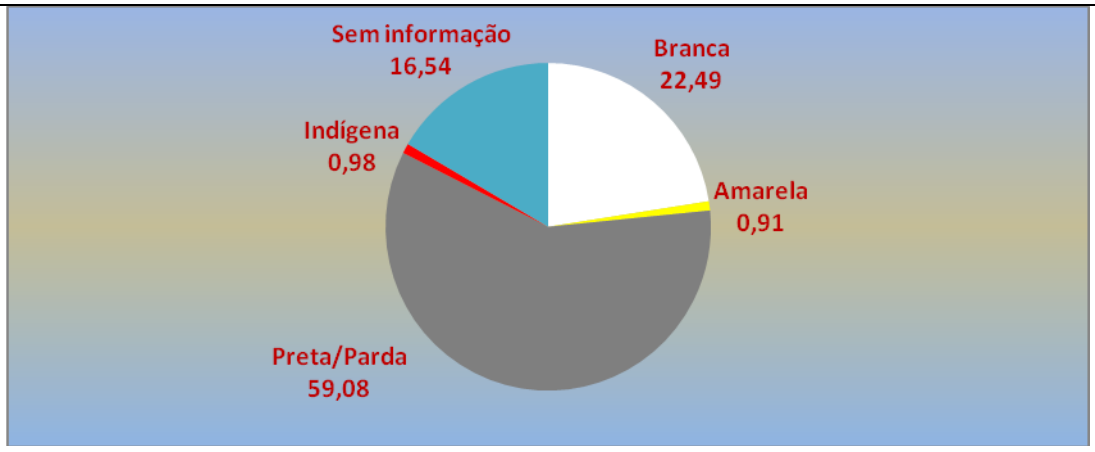
Com relação à faixa etária dos adolescentes/jovens atendidos pelas unidades de atendimento socieducativo voltadas à restrição e privação de liberdade, o gráfico 13 apresenta os dados consolidados referentes a 2016. A maior proporção dos adolescentes está concentrada na faixa etária entre 16 e 17 anos com 57% (15.119), seguida pela faixa etária de 18 a 21 anos com 23% (6.728), entre 14 a 15 anos com 17% (4.074) e 12 a 13 anos com 2% (326), havendo, ainda, 1% sem especificação de faixa etária (203).

Gráfico 13 – Adolescentes e Jovens por Faixa Etária em Restrição e Privação de Liberdade – Total Brasil (2016)



Pela quarta vez o *LEVANTAMENTO ANUAL SINASE* coleta informações sobre raça/cor nas UF de todo o país[1]. Segundo os dados do gráfico 14, nota-se que 59,08% dos adolescentes e jovens em restrição e privação de liberdade foram considerados de cor parda/preta, 22,49% de cor branca, 0,91% de cor amarela e 0,98% da raça indígena e 16,54% dos adolescentes e jovens não tive registro quanto à sua cor ou raça, sendo classificados na categoria sem informação.

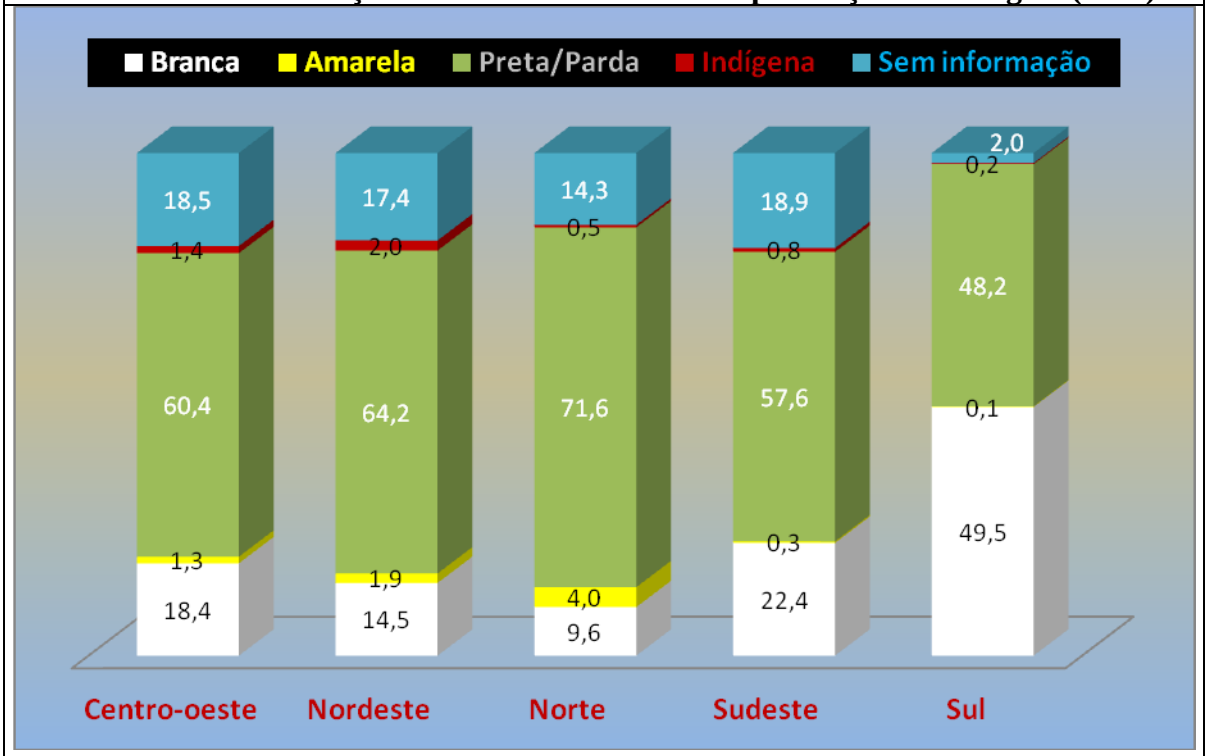
Gráfico 14 – Porcentagem de Adolescentes e Jovens por Raça/Cor em Restrição e Privação de Liberdade – Total Brasil (2016)



[1] Saliente-se que a informação sobre raça/cor foi indicada pelos Estados, conforme solicitação do MDH a partir das categorias de classificação de cor ou raça do IBGE.

Observando-se os números por região, constantes do gráfico 15, abaixo, nota-se que a Região Norte é a que concentra o maior percentual de adolescentes da cor/raça preta/parda do total de adolescentes em privação e restrição de liberdade (71,6%). A região Sul, por sua vez, é aquela que apresenta o maior equilíbrio na composição da população de adolescentes e jovens em atendimento socioeducativo, com a atribuição da raça/cor branca a 49,5% e da raça/cor parda/preta a 48,2% dessa população. Deve-se destacar que ainda há registros da categoria sem informação, com destaque para Região Sudeste com 18,9, seguido pela região Centro-oeste com 18,5%, depois pela região Nordeste com 17,4% e região Sul com 2%.

Gráfico 15 – Distribuição de Adolescentes e Jovens por Raça/Cor e Região (2016)



A Tabela 5, apresenta informação detalhadas acerca de raça/cor, discriminando os dados por gênero e Região.

Tabela 5 – Caracterização por Raça/Cor, Gênero e Região (2016)

Região	Raça Cor	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Sem info		Subtotal Gênero e UF		Total UF
	UF	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Norte 1594 Adolescentes	AC	53	3	20	3	8	0	308	25	1	0	3	0	393	31	424
	AP	44	6	81	5	64	1	134	13	0	0	1	5	324	30	354
	AM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	193	5	193	5	198
	PA	32	3	70	4	1	0	346	16	0	0	3	0	452	23	475
	RO	19	0	10	0	0	0	135	0	0	0	25	0	189	0	189
	RR	6	1	9	0	0	0	46	1	8	0	28	0	97	2	99
	TO	13	0	28	0	0	0	78	4	0	0	4	0	123	4	127
Nordeste 5476 Adolescentes	AL	53	2	52	7	6	0	164	5	0	0	0	0	275	14	289
	BA	61	1	172	4	71	2	291	2	9	0	0	8	604	17	621
	CE	61	3	51	5	1	0	186	18	0	0	531	0	830	26	856
	MA	32	0	43	2	0	0	128	2	0	4	65	0	268	8	276
	PB	113	5	42	10	0	0	247	6	87	0	93	0	582	21	603
	PE	256	4	181	8	2	0	1015	34	0	0	18	97	1472	143	1.615
	PI	31	0	78	0	4	0	122	2	1	0	20	11	256	13	269
	RN	68	3	13	1	0	9	96	2	0	0	0	0	177	15	192
	SE	31	1	92	2	0	0	133	7	0	0	30	0	286	10	296
Centro-Oeste 1903 Adol	DF	172	3	159	3	24	0	426	6	0	0	168	20	949	32	981
	GO	93	8	86	6	1	0	223	13	1	0	45	1	449	28	477
	MT	25	2	27	5	0	0	83	0	0	0	0	0	135	7	142
	MS	42	4	13	5	0	0	82	11	23	3	118	0	278	23	301
Sudeste 15320 Adol	ES	60	4	122	3	2	0	821	15	96	0	0	0	1101	22	1.123
	MG	261	4	313	4	11	0	833	10	1	0	495	32	1914	50	1.964
	RJ	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2207	86	2207	86	2.293
	SP	2863	159	1238	43	30	2	5030	180	19	0	0	8	9180	392	9.572
Sul 2575	PR	371	15	118	5	1	1	499	20	5	0	22	5	1016	46	1.062
	RS	751	23	201	4	0	0	332	10	0	0	27	0	1311	37	1.348
	SC	178	5	21	0	1	0	98	0	1	0	0	0	299	5	304
SubTotal		5689	259	3240	129	227	15	11856	402	252	7	4096	278	25.360	1.090	26.450
TOTAL		5.948		3.369		242		12.258		259		4.374		26.450		

1.6 Óbitos Dentro e Fora das Unidades de Atendimento Socioeducativo

Os dados sobre óbitos de adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa em unidades de atendimento (internação, internação provisória, semiliberdade) são registrados pelo quinto ano consecutivo no LEVANTAMENTO ANUAL SINASE 2016. No ano de 2016 foram a óbito 49 adolescentes vinculados às Unidades de Atendimento Socioeducativo, conforme informado pelas Unidades da Federação, considerando-se assim uma média de 4 mortes de adolescentes por mês, pouco menos do que no ano anterior que foi de 53 óbitos.

As causas das mortes informadas pelos Estados estão descritas a seguir nos gráficos 16 e 17. Sendo que o gráfico 16 apresenta a causa dos óbitos ocorridos dentro das unidades e o gráfico 17 apresenta os óbitos ocorridos fora das unidades, com adolescentes que estavam com saída autorizada.

Gráfico 16 – Causas de Óbito de Adolescentes e Jovens nas Unidades de Atendimento – (2016)

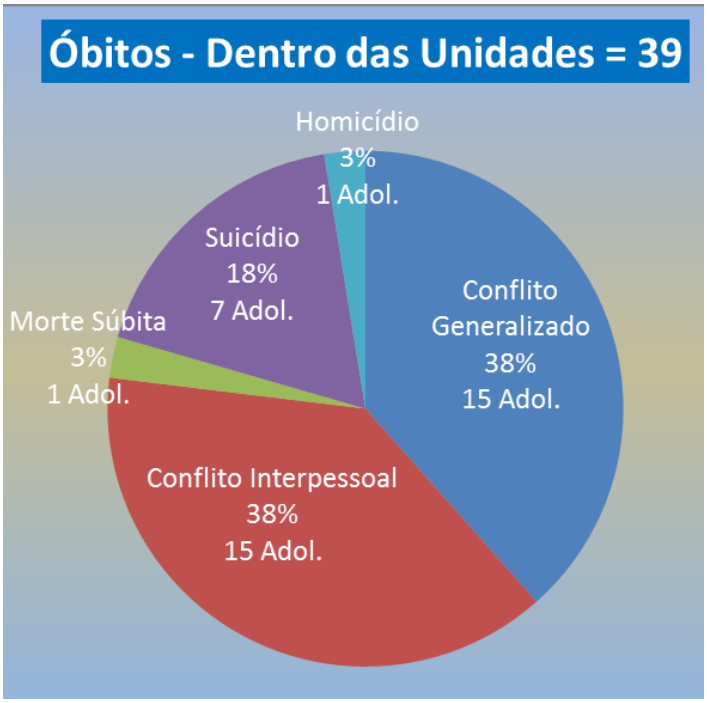


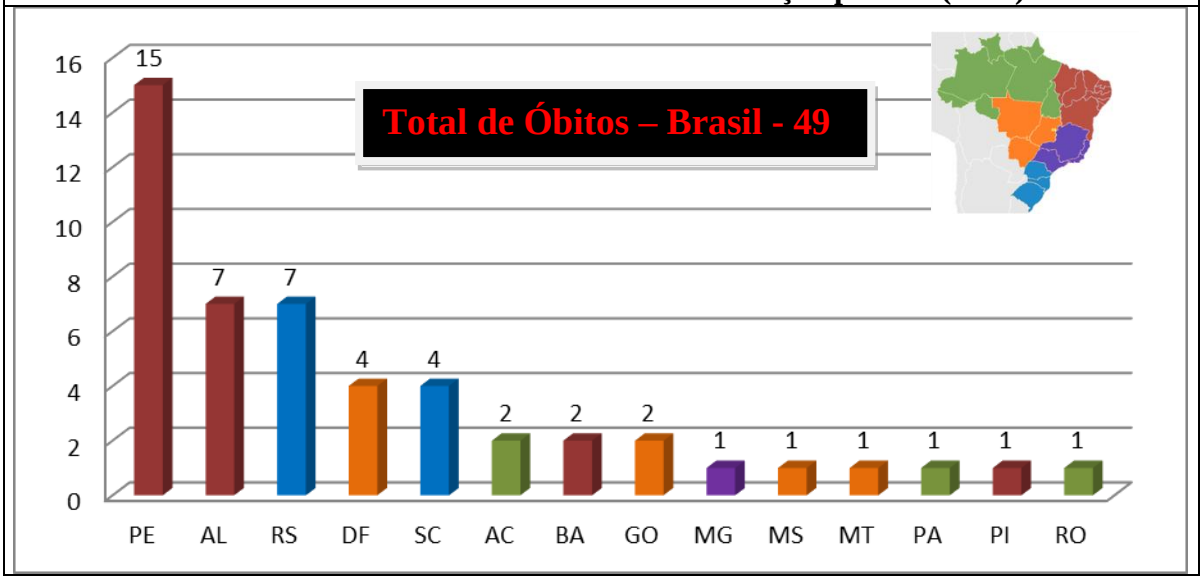
Gráfico 17 – Causas de Óbito de Adolescentes e Jovens fora das Unidades de Atendimento – (2016)

A principal causa de óbito em 2016 foi em decorrência da categoria "conflito interpessoal" com 16 casos. A seguir apresenta-se como causa de óbito "conflito generalizado", com 15 casos. Os óbitos decorrentes de "suicídio" somam 7 casos, "morte súbita" corresponde a um caso e "Homicídio" (enforcamento por outro adolescente), também corresponde a um caso.

Dentre os dez casos de óbitos demonstrados pelo gráfico 17, ocorridos fora das unidades, destaca-se que 9 óbitos foram por homicídio e um por afogamento.

Conforme os dados do gráfico 18 o Estado do Pernambuco concentra o maior número de óbitos no país, com 15 casos (30,61%). O Estado informou, no entanto, que as mortes foram pelos seguintes motivos: 14 adolescentes morreram por conflito generalizado, 01 por conflito interpessoal. Seguido por AL e RS, com 07 casos cada (14,29%). O Estado de Alagoas infomou que 01 obito foi por conflito generalizado; 02 por conflitos interpessoais e 04 por homicídio (fora da Unidade em saída autorizada). O estado do Rio Grande do Sul informou que 01 casos foi por suicídio, 01 por afogamento (fora da Unidade em saída autorizada) e 5 casos por homicídio (fora da Unidade em saída autorizada). A seguir apresentam-se DF e SC, com 04 casos cada (8,16%). O Distrito Federal informou que 03 óbitos foram por conflito interpessoal e 01caso por suicídio. O Estado de Santa Catarina informou que os 04 óbitos forma por suicídio. Os demais Estados (AC, BA, GO, MG, MS, MT, PA, PI, RO) não apresentam mais do que 03 casos conforme pode ser observado no gráfico 18. Os seguintes Estados não tiveram nenhum registro de óbito: AM, AP, CE, ES, MA, PB, RJ, PR, RN, RR, SE, SP e TO.

Gráfico 18 – Óbitos em Unidades de Internação por UF (2016)



A partir dos dados coletados sobre as UF, obteve-se o índice regional de óbitos. A região Nordeste apresenta o maior índice de registro de óbitos 51% (25 casos), seguida pela região Sul, com 23% (11 casos). A seguir apresentam-se as regiões Centro-Oeste, com 16% (08 casos), região Norte, com 8% (04 óbitos) e, por fim a Sudeste, com 2% (um caso apenas em MG). Considerando o gráfico 18, pode-se observar que 75,51% (37 casos) dos óbitos estão concentrados em cinco unidades da federação: AL, DF, PE, RS e SC.

3. ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Esta parte do LEVANTAMENTO ANUAL SINASE 2016 traz ainda dados que compõe a organização institucional do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo no país.

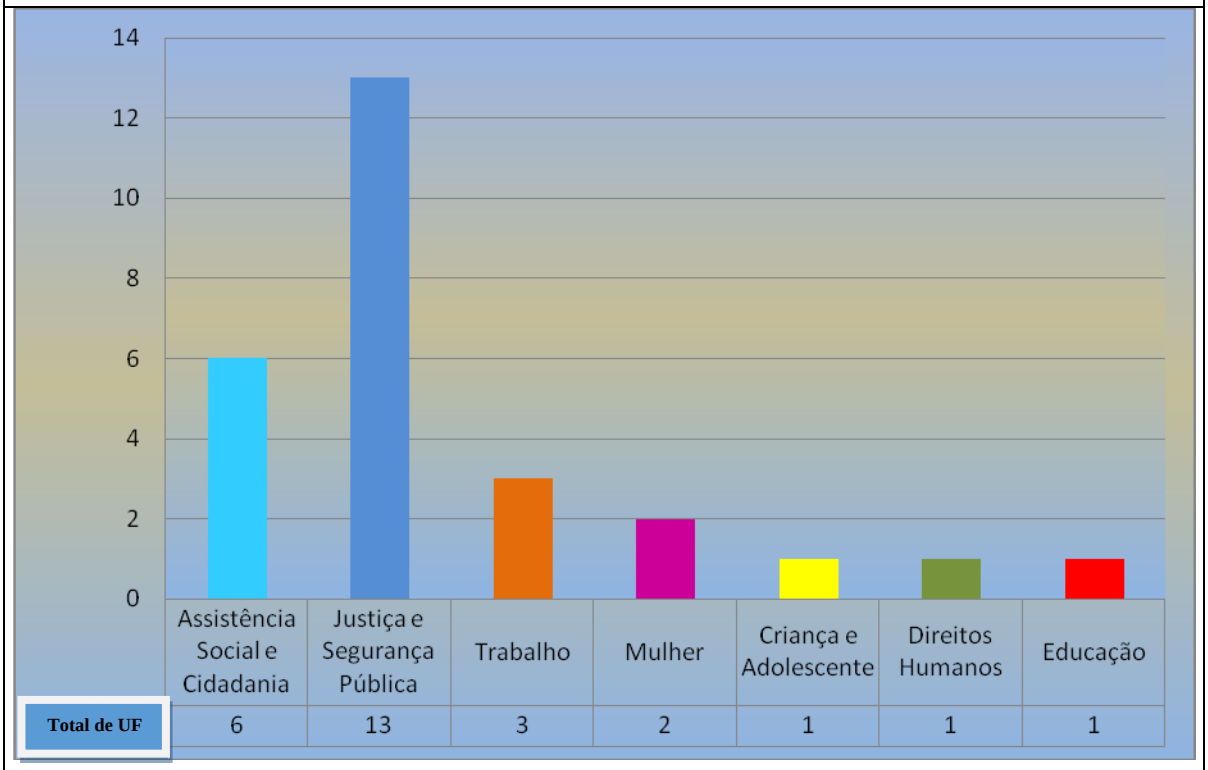
Abaixo segue tabela que apresenta o *lócus* institucional da gestão estadual do atendimento socioeducativo em cada UF.

Tabela 6 - Lócus Institucional do Sistema Socioeducativo por Região e UF

RG	UF	ÓRGÃOS GESTORES DO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO	Assistência Social e Cidadania	Justiça e Segurança Pública	Trabalho	Mulher	Criança e Adolescente	Direitos Humanos	Educação
NORTE	AC	Justiça e Direitos Humanos		x					
	AP	Inclusão e Mobilização Social	x						
	AM	Assistência Social e Cidadania	x						
	PA	Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda	x						
	RO	Trabalho e Bem-Estar Social			x				
	RR	Justiça e Cidadania		x					
	TO	Cidadania e Justiça		x					
NORDESTE	AL	Promoção da Paz		x					
	BA	Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social		x					
	CE	Trabalho e Desenvolvimento Social			x				
	MA	Direitos Humanos, Assistência Social e Cidadania						x	
	PB	Desenvolvimento Humano	x						
	PE	Desenvolvimento Social, Criança e Juventude	x						
	PI	Assistência Social e Cidadania	x						
	RN	Trabalho, Habitação e Assistência Social			x				
	SE	Mulher, Inclusão Social, Trabalho, Direitos Humanos e Juventude				x			
CENTRO OESTE	DF	Políticas para Criança, Adolescente e Juventude					x		
	GO	Mulher, Desenvolvimento Social, Igualdade Racial, Direitos Humanos e Trabalho				x			
	MS	Justiça e Segurança Pública		x					
	MT	Justiça e Direitos Humanos		x					
SUDESTE	ES	Justiça		x					
	MG	Defesa Social		x					
	RJ	Educação							x
	SP	Justiça e Defesa da Cidadania		x					
SUL	PR	Justiça, Trabalho e Direitos Humanos		x					
	RS	Justiça e Direitos Humanos		x					
	SC	Justiça e Cidadania		x					
TOTAL			6	13	3	2	1	1	1

Conforme a tabela acima nota-se uma concentração de órgãos gestores do Sistema Socioeducativo nas áreas de Justiça e Segurança Pública (13 Secretarias), seguido pela área de Assistência Social e Cidadania (06 Secretarias). O gráfico 19 apresenta esses dados sobre o *lócus* institucional.

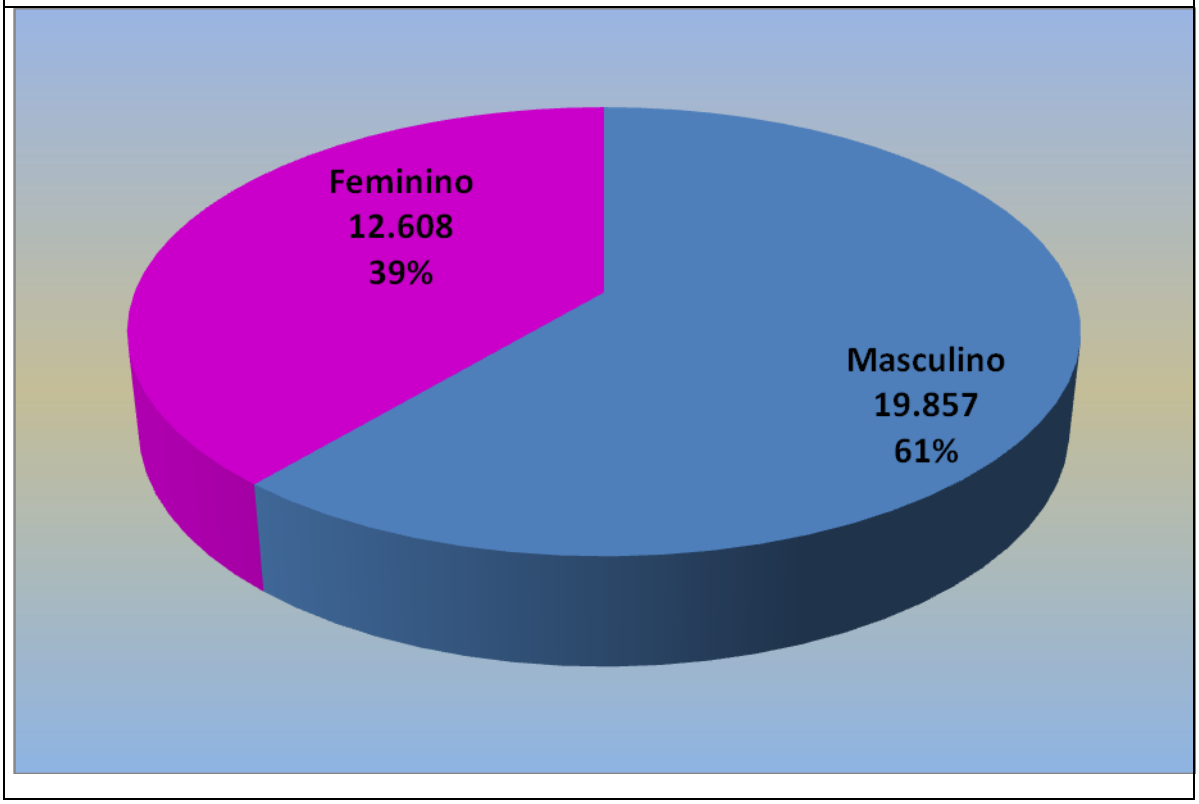
Gráfico 19 – Lócus Institucional do Sistema Socioeducativo (2016)



3. RECURSOS HUMANOS NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

O *LEVANTAMENTO ANUAL SINASE 2016* consolidou pela terceira vez dados sobre os profissionais que atuam nos sistemas socioeducativos estaduais e distrital, considerando as 477 unidades. Os dados no gráfico 20, a seguir, indicam um total de 32.465 profissionais no ano de 2016 atuando nos seus respectivos sistemas estaduais, sendo 12.608 do gênero feminino (39%) e 19.857 (61%) do gênero masculino. Considerando que o número total de adolescentes e jovens em unidades de atendimento socioeducativo no país é de 26.450, tem-se que a média nacional de 1,22 profissionais por adolescente.

Gráfico 20 – Recursos Humanos por Gênero – Total Brasil (2016)



Os dados referentes às categorias de profissionais atuando no Sistema Socioeducativo, considerando todo território nacional indicam a de Socioeducador como a maior, representando 55,2% (17.910) dos/as profissionais. Os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar apresentaram a seguinte distribuição: assistente social 3,9% (1.252), psicólogo/a 3,5% (1.125) e pedagogo/a 2,1% (692).

4 – AGRADECIMENTOS

Para além de todos que contribuiram com a elaboração desse documento, faz-se necessário apresentar os Gestores Estaduais e Distrital, assim como os responsáveis pelo preenchimento do Instrumental que disponíbiliza os dados para o Levantamento Anual do SINASE. Destre estes responsáveis pelo preenchimento há aqueles que são iniciantes nessa atividade, e também há aqueles que há muitos anos lidam com os dados estatisticos do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo.

O papel desses reperesentantes estaduais é fundamental, pois o Levantamento Anual do SINASE é um documento de extrema relevância, para o SINASE, assim como para todo o Sistema de Garantia de Direitos.

Os números gerados por meio do Levantamento Anual do SINASE são considerados e utilizados pelos Conselhos, Ministérios, Sistema de Justiça, Legislativo, Impresa, Organismos Internacionais, no momento de elaboração de relatórios, deliberações, matérias e pareceres.

Nesse sentido, registramos nossa gratidão à esses colaboradores Estaduais e Distritais (listados abaixo), que estão sempre dispostos a cooperar com este documento.

UF	Gestor Estadual SINASE	Responsável pelo Preenchimento
AC	Rafael Almeida de Sousa	Adriana de Brito da Silva
AL	Denise Maria Alcides Paranhos	Marcellus Salustre Marcato
AM	Célia Mara Alves Ferreira	Célia Mara Alves Ferreira
AP	Natália Façanha da Silva	Emerson Luisi Damasceno Picanço
BA	Regina Affonso de Carvalho	Elizabete Conceição dos Santos Janaína Pereira Galvão
CE	Cássio Silveira Franco	Ana Luiza Timbó
DF	Paulo Henrique de Matos Távora	Carlos Augusto Pereira de Sousa Paula Guimarães Gratão
ES	Alcione Potratz	Silvana Galavote Cláudia Laureth Faquinote Kelly Cristina Pereira
GO	Luzia Dora Juliano Silva	Bruna Facco de Melo Renata Batista Lozano
MA	Elisangela Correa Cardoso	Rita Oliveira Leila Menezes Santos Lucia Diniz
MG	Danilo de Oliveira Santos de Tremino	Núbia Teixeira da Costa

	Salas	Afonso Rodrigues Mariano Júnior Hugo Maia Alves da Costa
MS	Celso Almeida de Oliveira	Reina Mohamud Vilagra Cláudia Doriana A. medeiros
MT	Flávio Pereira Costa Junior	Joana Assunsenção de Sant' Ana Daiane Benevides Fernandes
PA	Simão Pedro Martins Bastos	Érika Padilha Noemia Marques Furtado
PB	Noaldo Belo de Meireles	Rosil Barbosa de Moura Neto
PE	Nadja Maria Vidal Pires	Ana Cristina Melo Ana Lúcia Amaral
PI	Luciano de Lopes de Castro Teles	Lidiane Ferreira e Silva do Nascimento
PR	Alex Sandro da Silva	Leticia Simões Rivelini Alisson Alberto Batista
RJ	Alexandre Azevedo de Jesus	Leandro Torres dos Reis Patrícia da Rosa
RN	Ricardo de Sousa Cabral	Fabrícia Geyce Formiga Pedro Agusto de Paiva Neto
RO	Antônio Francisco Gomes da Silva	Laís Molitor Cássia Rodrigues
RR	Weslley Fernando Almeida dos Santos	Fabiana Carla Amaral Miucha Salazar
RS	Robson Luis Zinn	Cris Cévero Paes Santi Michele Nunes da Silva Eduardo Nunes de Oliveira Elaine Teresinha Mombach
SC	Zeno Augusto Tressoldi	Francielly dos Santos Gomes Cristiane Eller Iza Maria do Rozário de Andrade
SE	Wellington Dantas Mangueira Marques	Frederico Dantas Vieira Antônio Carlos Viana
SP	Márcio Elias Pastor	Andréa Christian Pastor Rosé Iracema Martim Garcia Martins
TO	Jardel Alves de Souza	Auricélia Maria da Cruz e Silva Moreira